

GRUPO DE APOIO SOCIAL PARA MÃES DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TDAH

Daniele de Fátima Kot Cavarzan

Denise de Camargo

Universidade Federal do Paraná, (UFPR) e Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), Curitiba, PR, Brasil

<https://doi.org/10.17060/ijodaep.2017.n1.v3.978>

Fecha de Recepción: 4 Marzo 2017

Fecha de Admisión: 1 Abril 2017

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar a análise das repercussões de um grupo de apoio social nas práticas educativas de mães de crianças diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. O pressuposto é que o conhecimento científico sobre o transtorno e o compartilhamento do conhecimento prático refletido adquirido pelas famílias dessas crianças têm grande relevância no desempenho de seus papéis como mediadoras da auto-regulação do comportamento dos seus filhos. Caracteriza-se como uma pesquisa intervenção, alinhada com os estudos de prática e orientada pelos fundamentos ontológicos e epistemológicos da psicologia histórico cultural. O grupo de apoio social, moderado pela pesquisadora, foi o instrumento de interação entre as mães. A análise foi feita por meio da construção de núcleos de significação das falas das mães durante o processo de desenvolvimento dos encontros do grupo e das entrevistas semiestruturadas individuais realizadas antes e após o término dos encontros do grupo. Constatou-se que o grupo de apoio social favoreceu a vivência de sentimentos positivos e propiciou um espaço de troca de práticas e conhecimentos. Assim, as repercussões foram positivas com relação às práticas e aos significados atribuídos pelas mães às crianças e a elas mesmas, com reflexos no desempenho de seus papéis de mediadoras do comportamento dos seus filhos.

Palavras-chave: TDAH. Grupos de Apoio Social. Práticas Educativas.

ABSTRACT

Social support group to mothers of children diagnosed with ADHD

This article aims to present the analysis of the repercussions of a social support group on the educational practices of mothers of children diagnosed with Attention-deficit/hyperactivity disorder. The assumption is that the scientific knowledge about the disorder and the sharing of the reflected practical knowledge acquired by the families of these children have great relevance in the performance of their roles as mediators of the self-regulation of their children's behavior. It is characterized as a Intervention Research, aligned with practice studies and guided by the ontological and epis-

temological foundations of Cultural-Historical Psychology. The social support group moderated by the researcher was the instrument of interaction among the mothers. The content analysis was done by “core of meaning” from reports of mothers during the development process of social support group and from the semi structured interview applied before and after the end of the group’s meetings. It was verified that the social support group favored the experience of positive feelings and provided a space for the exchange of practices and knowledge. Thus, the repercussions were positive with respect to the practices and meanings attributed by the mothers to the children and to themselves, with reflexes in the performance of their roles of mediators of the behavior of their children.

Keywords: ADHD; Social Support Groups; Educational Practices.

INTRODUÇÃO

Trabalhando em uma Escola Municipal da Rede de Ensino de Curitiba, na função de orientadora educacional, realizam-se, diversas reuniões com pais de alunos, dentre estes, das crianças diagnosticadas com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, o polêmico TDAH, que é caracterizado por um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade/impulsividade, que é mais frequente e grave do que é tipicamente observado em indivíduos no nível comparável de desenvolvimento (Amaral & Guerreiro, 2001). Nestas reuniões constata-se a partir dos relatos dos pais que eles não sabem o que fazer diante do comportamento de seus filhos. Comportamentos esses, que vem se perpetuando muitas vezes desde a Educação Infantil, o que gera um desgaste por parte dos pais, que já há anos dirigem-se até as Escolas para participar de reuniões com os profissionais da Educação.

Após estas reuniões os pais relatam que não conseguem lidar com as “reclamações” que ouviram, e assumem comportamento de esquivas com aqueles que vivem a lhes convocar para estas reuniões. Este comportamento dos pais vem, frequentemente, acompanhado do discurso de que eles não entendem o que quer dizer “este tal de diagnóstico, desse tal de neurologista, desse tal de TDAH”... E realmente, como trabalhar com as crianças sem entender qual é o problema?

Diante deste quadro, verificou-se que os pais e responsáveis não têm um local para se reunir e de serem atendidos com tempo adequado por um profissional, e esclarecer dúvidas sobre o desempenho e comportamento de seus filhos. Foi necessário legitimar um espaço para que estas famílias pudessem trocar experiências com outros pais de crianças diagnosticadas com TDAH, e que neste espaço fosse viabilizada a discussão acerca da importância para a escola e família de estarem trabalhando de maneira integrada. A partir destas averiguações, é que foi legitimado este espaço, para a prática de grupo de apoio social, e posteriormente foram analisadas as repercussões da realização do grupo nas práticas educativas dos participantes, no caso, das mães.

Este grupo de apoio social teve como foco de discussão o TDAH, que é um tema muito discutido na atualidade. Poucos assuntos assumem relevância em diversas áreas, sendo foco de discussão e reflexão como é o caso do TDAH, que é discutido tanto na área da educação quanto na área da saúde, e tem a necessidade de ser estudado e aprofundado nestes âmbitos.

Percebe-se que o TDAH é encarado como um transtorno que muitas vezes justifica suas consequências em função de ser tratado de maneira puramente orgânica e medicamentosa, o que faz com que as famílias que entram na dinâmica da medicalização dos seus filhos, acabem sendo reféns dos remédios por acreditarem que trarão a solução para o que estão passando. Não buscam informações para agir em meio a esta situação, o que é um equívoco, pois não se pode querer transformar problemas de viver em sintomas de doenças ou explicar a subjetividade humana pela via estrita dos aspectos orgânicos (Meira, 2012). No grupo de apoio social as intervenções realizadas objetivaram que as famílias percebessem a necessidade de um tratamento multimodal, como o portal da

Associação Brasileira de Déficit de Atenção e Hiperatividade esclarece, pois deve haver uma combinação de medicamentos, orientação aos pais e professores, e técnicas específicas devem ser ensinadas ao portador, junto de atendimento psicoterápico para auxiliar nos sintomas do TDAH.

Como as famílias ainda não tinham este conhecimento e estavam imersas no contexto que envolve a utilização de medicamentos, o grupo de apoio social foi uma forma de ceder espaço para que as mães conversassem sobre esta utilização, e pudessem refletir sobre o momento que estão enfrentando. O grupo cedeu espaço para que as mães pudessem encarar os aspectos que dizem respeito ao comportamento de seus filhos como resultado da apropriação dos signos da cultura, possibilitada pela constante mediação de outros homens (Eidt & Tuleski, 2010).

Com estas reflexões, as mães puderam aprimorar suas práticas educativas, aprimorar as estratégias e técnicas específicas que utilizam com o objetivo de promover a socialização das crianças, percebendo que diferentes práticas educativas podem ser equivalentes para atingir um mesmo objetivo com os filhos (Alvarenga & Piccinini, 2009). A partir desta perspectiva, é que o grupo de apoio social foi planejado e realizado.

METODOLOGIA

Esta pesquisa utilizou o método qualitativo, pois no trabalho com o grupo de apoio social ele possibilitou a utilização de métodos exploratórios de um fenômeno social emergente, no caso, práticas educativas exercidas por mães de crianças diagnosticadas com TDAH. (Alami, p.7-35, 2010).

No **1ª encontro** foram realizadas entrevistas individuais semi-estruturadas com o intuito de colher dados para auxiliar nas adaptações ao planejamento do grupo de apoio social. Foram cinco mães participantes, os nomes foram trocados por pseudônimos:

GRUPO DE APOIO SOCIAL PARA MÃES DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TDAH

Informações Entrevista inicial	Mães participantes do grupo de apoio social					
	NI	GABRIELE	LAURA	LAVÍNIA	MARJORI	
Filho	<i>Júnior</i>	<i>Eduardo</i>	<i>Vinicius</i>	<i>Miguel</i>	<i>Enzo</i>	<i>Danton</i>
Data de Nascimento do filho	<i>18/08/2005</i>	<i>19/12/2003</i>	<i>25/04/2003</i>	<i>07/04/2009</i>	<i>04/06/2004</i>	<i>19/09/2002</i>
Data de Nascimento da Mãe	<i>10/01/1970</i>	<i>24/06/1980</i>	<i>26/12/1978</i>	<i>15/08/1978</i>	<i>04/11/1977</i>	
Ano em que o filho está na escola	<i>4º ano</i>	<i>6º ano</i>	<i>7º ano</i>	<i>2º ano</i>	<i>7º ano</i>	<i>8º ano</i>
Atendimentos especializados e frequência	<i>Psicologia semanal. Neurologia trimestral. Homeopata trimestral</i>	<i>Já fez fonoaudiologia. Neurologia eventual</i>	<i>Neurologia eventual. Psicologia semanal. Já fez fonoaudiologia</i>	<i>Psico motricidade 1x por semana. Psicologia 1 x por semana</i>	<i>Já fez fono e psicologia. Neurologia 4 x por ano</i>	<i>Psico pedagogia 2x por semana. Neurologia a cada 3 meses</i>
Ano escolar do Diagnóstico	<i>1º ano</i>	<i>4º ano</i>	<i>1º ano TDAH + DISLEXIA LEVE</i>	<i>1º ano</i>	<i>3º ano</i>	<i>1º ano TDAH + DISLEXIA</i>
Medicação	<i>Homeopatia</i>	<i>Ritalina</i>	<i>Ritalina</i>	<i>X</i>	<i>Ritalina</i>	<i>Ritalina</i>
Profissão da Mãe	<i>Técnica em enfermagem</i>	<i>Representante de vendas</i>	<i>Enfermeira</i>	<i>Professora de Educação Física</i>	<i>Pedagoga</i>	
Escolaridade da Mãe	<i>Graduação e comunicação. Pós-graduação na área da saúde</i>	<i>Nível médio</i>	<i>Graduação em enfermagem</i>	<i>Graduação em Educação Física. Pós-graduação em dança, educação inclusiva e séries iniciais.</i>	<i>Graduação em Pedagogia. Pós graduação na área da Educação</i>	
Religião da Mãe	<i>Católica</i>	<i>Católica</i>	<i>Evangélica</i>	<i>Umbanda</i>	<i>Evangélica</i>	
Membros da família que moram junto	<i>Pai, mãe, irmã e 8 anos e irmã de 24 anos</i>	<i>Pai e irmã de 7 anos</i>	<i>Mãe e irmã gêmea</i>	<i>Somente mãe e filho</i>	<i>Pai, mãe e irmão</i>	
Espaço da criança na casa	<i>Divide o quarto com as irmãs</i>	<i>Cada irmão tem seu próprio quarto</i>	<i>Cada irmão tem seu próprio quarto</i>	<i>Tem seu próprio quarto</i>	<i>Cada irmão tem seu próprio quarto</i>	
Outras informações	<i>Mãe estuda Mestrado na área de TDAH</i>	<i>Mãe e pai em processo de separação</i>	<i>Pais separados Avó bastante presente</i>	<i>Mãe adotiva</i>	<i>Vão à igreja frequentemente</i>	

Tendo estas informações, se iniciaram os encontros coletivos. No **2º encontro** as mães se apresentaram e foi proposto que procurassem em revistas figuras e palavras que expressassem o que

significa para elas ter em seu âmbito familiar uma criança com TDAH e confeccionassem um cartaz, apresentando-o no final. Nesta dinâmica foram colhidos dados que auxiliaram na análise dos significados que as mães atribuíam aos seus filhos.

No **3º Encontro** o tema foi “*Relacionamento entre a família e a escola*”. O moderador intencionou refletir sobre as expectativas que a família tem com relação à escola, e a forma como a escola responde à estas expectativas. As mães assistiram um vídeo³ que contempla práticas comuns com crianças diagnosticadas com TDAH e o moderador incitou que as mães analisassem criticamente a estas práticas. Os relatos foram registrados e analisados posteriormente.

No **4º Encontro** o moderador propôs uma dinâmica para pensar na comunicação que é estabelecida nas famílias buscando reconhecer a importância de saber ouvir, deixar que ambos os lados possam se expressar, aprimorar a capacidade de comunicação verbal e não verbal, bem como buscar estratégias para melhorar a comunicação com as crianças (Bendilatti, 2011), que possibilitou a auto-avaliação das práticas educativas das mães. Para finalizar este encontro, o moderador realizou a leitura de um texto sobre comunicação entre pais e filhos⁴ e solicitou que as crianças estivessem presentes no 5º encontro.

No **5º Encontro** com o tema “*Apoio à criança nas atividades escolares*” as crianças estavam presentes, e o moderador solicitou que as famílias desenhassem um dia de férias que passaram. Depois eles expuseram o que sentiram ao realizar esta atividade junto de suas mães e o grupo conversou sobre a rotina para a realização das tarefas escolares em casa.

No **6º encontro**, o tema foi “*Práticas educativas*”. O moderador trabalhou com o TDAH em específico e de que forma pode-se adaptar práticas educativas para responder às necessidades específicas da criança que possui este diagnóstico. Através de slides e orientações às famílias embasadas em um artigo científico⁵ foram esclarecidos alguns entendimentos que estavam equivocados. Para finalizar, as mães leram sugestões de práticas educativas e tentaram justificar o porquê de se estabelecer esta prática. Após, receberam uma cópia destas orientações em um ímã para consultá-las constantemente e repensar suas práticas. Foi solicitado às mães que quisessem que enviassem fotos de suas famílias para o e-mail do moderador.

No **7º Encontro**, o último coletivo, as temáticas trabalhadas ao longo do grupo foram lembradas e o moderador provocou as mães a relatarem tudo o que foi abordado. Foi passado um vídeo com as fotos das famílias junto com uma mensagem⁶. Neste fechamento, o intuito foi que as mães percebessem que apesar das dificuldades que enfrentam em função do diagnóstico de seus filhos, elas são protagonistas de suas práticas educativas e têm a responsabilidade e o privilégio de ser mediadoras do desenvolvimento da auto-regulação do comportamento de seus filhos.

No **8º Encontro** aconteceram as entrevistas individuais finais que retomaram as perguntas da entrevista inicial, mas adaptadas de forma a investigar as repercussões que o grupo de apoio social teve nas práticas educativas das mães.

Após a realização do grupo de apoio social, foi analisado o conteúdo dos relatos das mães feitos nas entrevistas realizadas no início e no final da pesquisa. Estes relatos serviram de base para que as repercussões desta experiência nas práticas educativas das mães pudessem ser identificadas, junto das mudanças nos significados atribuídos aos filhos e a elas mesmas e os sentimentos vivenciados neste processo, levando em consideração o âmbito familiar no qual estão inseridas. A análise de conteúdo faz parte dos instrumentos utilizados pela pesquisa qualitativa para sistematizar resultados, e sobre esta categoria de análise Fernando González Rey disserta o seguinte:

É preciso recordar que este não é um processo que regula a si mesmo por leis próprias que o separam da ação do pesquisador, mas um processo que tem em seu centro o pes-

quisador como sujeito produtor de pensamentos. O qualitativo é em grande parte definido pela capacidade do pensamento em acompanhar a pesquisa e fazer desta um processo em desenvolvimento, que expresse de forma progressiva a qualidade do pensamento em compromisso com a realidade construída, cuja condição objetiva é constituinte da própria produção teórica. (Rey, p.138, 2005)

A análise de conteúdo realizada utilizou pré-indicadores (falas literais das mães), indicadores (nos quais as falas foram classificadas), e núcleos de significação. Tendo em mãos as transcrições das entrevistas e experiências do grupo de apoio social, a análise por núcleos de significação foi realizada considerando esta modalidade de análise a partir da seguinte perspectiva:

... proposta metodológica elaborada para instrumentalizar o pesquisador no processo de apreensão de sentidos e significados constituídos pelo sujeito frente à realidade – e tem o objetivo de discutir a dimensão histórico-dialética da referida proposta e seus desdobramentos como escolha metodológica no processo de construção do conhecimento científico, vislumbrando, assim, a necessária coerência entre o método e seus procedimentos (Aguiar & Ozella, 2013).

Na etapa de análise dos materiais coletados no processo de pesquisa, que objetivou a apropriação das significações, foi necessário apreender dos materiais as relações que se estabeleceram entre as falas, as qualidades e contradições, deixando de lado a análise unilateral dos dados. O que se apreendeu foram as mediações sociais e históricas que as configuram como unidades dialéticas da fala e do pensamento. Nesta perspectiva, a análise por núcleos de significação objetivou investigar na fala das mães também o não verbalizado e as implicações históricas e sociais em suas práticas, com atenção na complexidade do processo emocional, gerador de necessidades, de tensões, que mobiliza o sujeito e cria experiências afetivas (Aguiar & Ozella, 2013).

CONCLUSÃO

Como forma de sintetizar o ponto de partida para o grupo de apoio social, trago a análise dos materiais coletados nas entrevistas iniciais. Dentro dos indicadores relacionados às **Práticas Educativas**, ficou explícito que o sermão, repleto de ameaças e chantagens, embasava as práticas educativas das mães. Apesar das inseguranças em função do TDAH elas se colocavam como formadoras perante seus filhos, mas não sabiam ao certo quais práticas deviam assumir. As mães apresentavam práticas inconsistentes ao agir de maneira punitiva e passiva com a criança, o que gerava conflitos neste quadro de controle e ameaça. Assumiam uma postura superprotetora por preocupação com a integridade física dos filhos.

Antes da participação no grupo de apoio social, no que diz respeito aos **significados atribuídos aos filhos**, as mães expressavam alguma admiração em relação às suas qualidades específicas, mas faziam uma leitura crítica de seus comportamentos, o que culminava em representações negativas da forma como significavam seus filhos, criando um contexto de polaridade. Como resultado desta polaridade, as mães nutriam ansiedade com relação ao futuro deles, pois em função do prognóstico negativo que elas tinham do desenvolvimento deles estavam inseguras e com medo do futuro deles. Por isso, em seus relatos percebia-se a sensação de sofrimento que os filhos lhes traziam, e a necessidade de controlá-los e estar sempre junto deles.

Sentimentos vivenciados pelas mães no contexto anterior à participação no grupo de apoio social foram observados, de forma que os sentimentos expostos foram considerados negativos e elas demonstravam que reconheciam suas limitações. Esses sentimentos causavam o desejo de

aprimorar suas práticas educativas, mas ainda não sabiam como. Elas sentiam culpa pelas práticas punitivas que praticavam quando desconheciam o que realmente podiam fazer por seus filhos. Em meio a estes sentimentos, transpareciam os **significados que as mães atribuíam a elas mesmas**, que se caracterizavam pelo peso que as mães sentiam pelos seus papéis, mas que possibilita oferecer oportunidades de vivências variadas para os filhos, apesar do cansaço gerado.

Para finalizar esta análise inicial, indicadores relacionados aos **membros da família**, envolvendo a figura do pai e dos irmãos, geraram um núcleo de significação. A figura do pai apareceu representando autoridade mesmo em sua ausência. As mães vivenciavam o sentimento de indignação em função de os pais não despenderem a mesma energia que elas na educação dos filhos por não darem importância ao diagnóstico. Já os irmãos se mostravam como figuras com as quais era estimulada a competitividade e a comparação, mas sem que as mães percebessem, pois em seus relatos havia o sentimento de decepção pelo comportamento dos filhos e preocupação com a forma que eles eram vistos pela sociedade, e que a sociedade comparava os irmãos entre si.

Após a realização dos encontros do grupo de apoio social foi possível resgatar os dados coletados nas entrevistas iniciais e fazer uma análise das reconstruções realizadas ao longo dos encontros de maneira processual. Dentro dos indicadores relacionados às **práticas educativas**, observou-se que são permeadas pelo diagnóstico e que a partir dele elas desacreditam de suas práticas. As mães percebem que práticas inadequadas de punição geram tristeza e passam a refletir na necessidade de aprimorá-las. Então, elas passam a reconstruir estas práticas de forma empática ao estimular o desenvolvimento da autonomia nos filhos em um processo de crescente aquisição do diálogo no convívio com o filho, aumentando a coerência nestas práticas, em um movimento de distanciamento de práticas controladoras, percebendo-se mais relaxadas em seus papéis formativos mediando a aquisição da auto-regulação nos filhos.

Os **significados atribuídos aos filhos** também se modificaram ao longo do processo, as mães passaram a significar com mais frequência os filhos de forma positiva, demonstrando estarem relaxadas e empolgadas, reconhecendo as habilidades dos filhos. No entanto, também representam seus filhos com um olhar crítico de seus comportamentos, demonstrando não compreender suas atitudes em determinados momentos, o que gera ansiedade, preocupação, decepção e frustração, motivando-as a compará-los com outras crianças.

O processo do grupo de apoio social teve grande impacto na forma que as mães atribuem **significados a elas mesmas**, pois elas percebem suas atitudes de superproteção e controle, atitudes que lhes causam cansaço e decepção quando não são correspondidas em suas ansiedades. Por vezes demonstram que compreendem a forma como devem agir no papel de formadoras, mas mostram-se confusas em determinadas situações, quando ficam inseguras sobre como e quais práticas educativas devem exercer. No entanto, em função de perceberem as limitações de suas práticas, passam a reconstruí-las a partir da reflexão do excesso de controle.

Os **sentimentos vivenciados pelas mães** foram observados, e foi percebido que as mães vivenciam sentimentos bons, envolvendo amor, surpresa, crescimento e compaixão e que, ao atingirem as metas que propõem a si mesmas, com muito investimento e dedicação, sentem alívio. Também vivenciam sentimentos considerados desagradáveis como vergonha, desgaste, desespero, ira, estresse e decepção em função do comportamento dos filhos. Ficam explícitas críticas com relação ao sistema que não facilita os atendimentos. Há o apontamento da existência de pressão social para quem tem TDAH e uma padronização por parte das escolas. A expressão dos sentimentos vem acompanhada de um contexto de reconstrução de práticas educativas e da questão do controle dos filhos, em um movimento de reconhecimento de seus papéis de mediadoras no processo de aquisição de auto regulação dos filhos.

As mães trouxeram em seus relatos vários pontos que permitiram analisar como se dá a relação entre os **membros da família**. Neste contexto as mães trazem a figura do pai como agente causador de solidão nelas, pois eles não compartilham das mesmas ansiedades que elas com relação ao comportamento dos filhos. Elas se sentem seguras quando o pai usa de autoridade, pois é uma forma de poderem “descansar” das cobranças. Elas deixam transparecer a admiração que têm da obediência que seus filhos demonstram com o pai em um cenário de medo e exemplo que ele proporciona. Dentro da família os irmãos têm impacto sendo uma figura com a qual se pode fazer comparação de comportamento e tecer críticas voltadas a ele. Esta comparação gera decepção, e a percepção da comparação inicia um movimento de reconstrução de práticas educativas. Dentro da família também há um movimento crítico de descontentamento com relação à escola que pressiona as crianças e almeja lhes padronizar. As famílias demonstram indignação com certas práticas da escola, mas que não podem demonstrar para os filhos este sentimento.

Esta análise demonstra como foi o processo de reconstrução de práticas das mães e as mudanças que foram ocorrendo gradativamente ao longo dos encontros do grupo de apoio social.

Nas entrevistas individuais finais foi possível concluir a análise das repercussões que o grupo de apoio social teve nas práticas educativas das mães, o que culminou também em mudanças nos significados atribuídos a elas mesmas e aos filhos, mudanças nos sentimentos que permeiam a situação do TDAH aqui analisada e na qual a família destas crianças está inserida. É importante ressaltar que as práticas educativas foram modificadas e aprimoradas influenciando e sendo influenciadas pelos outros aspectos analisados (significados, sentimentos, âmbito familiar) em um processo que entrelaça todos estes pontos e nos oportuniza contemplar com um olhar provindo da área da Educação a vida destas mães e destas crianças.

No núcleo de significação das **práticas educativas**, observa-se que em função de as mães e filhos, agora, realizarem atividades juntos mais frequentemente a interação foi intensificada, o que proporcionou mais tranquilidade para as mães que se sentem confortáveis para responsabilizar os filhos por suas tarefas diárias, pois enxergam neles pessoas que têm capacidade para, de maneira autônoma, organizar e planejar de acordo com a necessidade de cada situação. Neste contexto as mães perceberam seus papéis de mediadoras da aquisição da auto-regulação do comportamento dos filhos, e não de controladoras ao monitorarem constantemente o comportamento deles.

Com relação aos **significados atribuídos aos filhos**, as mães passaram a reconhecer as suas potencialidades sem os pressionar por resultados positivos. Dentro dos **significados que as mães atribuem a elas mesmas**, as mães conseguiram perceber seus papéis de mediadoras da aquisição da auto-regulação do comportamento dos filhos, resgatando suas individualidades e autonomia para regular suas ações, tendo condições de planejar suas práticas de maneira segura em um processo de diálogo e respeito. Através dos relatos pode-se perceber que mudanças nos **sentimentos vivenciados** pelas mães. O grupo de apoio social proporcionou que as mães se sentissem mais pacientes após refletirem sobre suas práticas, regulando seus comportamentos após os encontros. Elas passaram a se identificar umas com as outras e a vivenciar a sensação de pertencer a um grupo, em oposição ao sentimento de deslocamento inicial.

Todas as repercussões relatadas foram resultado do **grupo de apoio social**, que para as mães conseguiu responder às expectativas iniciais. Nos encontros elas buscavam trabalhar suas ansiedades e impotências através de trocas de experiências, construção de conhecimento e aprimoramento de suas práticas educativas. As expectativas foram respondidas através do compartilhamento de experiências e identificação com as outras mães, que se satisfizeram com o conhecimento adquirido e com o planejamento das sessões e reflexões realizadas, alcançando mais tranquilidade e aprimoramento de práticas educativas através da regulação de seus comportamentos.

O grupo de apoio social se configurou como fonte de ajuda relacionada ao diagnóstico de TDAH, as mães puderam dialogar sobre o transtorno, conhecer as histórias de outras mães e desenvolver empatia por outros casos, tomando a iniciativa de ajudar em função de terem regulado seus comportamentos e ter conhecimento sobre o TDAH para tomar esta iniciativa. O grupo as fortaleceu, elas se sentiram livres para expor suas vidas, pedir conselhos e escolher caminhos que beneficiassem suas famílias, pois se identificaram com as outras mães e se sentiram respeitadas.

REFERÊNCIAS

- Aguiar, W. M. J., & Ozella, S. (2013). *Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação*. bras. Est. pedag., Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322
- Alami, S. (2010). *Os métodos qualitativos*. Tradução de Luis Alberto S. Peretti. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Alvarenga, P. & Piccinini, C. A. (2009) *Práticas educativas maternas e indicadores do desenvolvimento social no terceiro ano de vida*. *Psicologia: Reflexão e Crítica*.22(2), 191-199.
- Amaral, A. Guerreiro, M. (2001). *Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: Proposta de avaliação neuropsicológica para diagnóstico*. Arq Neuropsiquiatr.
- Bendilatti, L. (2014). *Dinâmicas e técnicas para trabalhar com grupos - Dinâmicas passo a passo*. São Paulo.
- Calisto, J. (s.d). *O poder da comunicação entre pais e filhos*. http://www.clicfilhos.com.br/ler/9710_poder_da_comunica%C3%A7%C3%A3o_entre_pais_e_filhos.
- Desiderio, R. C. S. & Miyazaki, M.C. O. S. (Junho de 2007). *Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade (TDAH): orientações para a família*. *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)*, Campinas, v. 11, n. 1.
- Blog Educa Sempre (27 de Julho de 2013). *Educa sempre*. <https://www.youtube.com/watch?v=Ed-aG4xDkRE>.
- Eidt, N. M. & Tuleski, S. C. (Janeiro/Abril de 2010) *Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e psicologia histórico-cultural*. *Cadernos de Pesquisa*, v.40, n.139.
- González R. (2005). *Pesquisa Qualitativa em Psicologia: Caminhos e Desafios*. Tradução: Marcel Aristides Ferrada Silva. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Meira, M. E. M. (Junho de 2012). *Para uma crítica da medicalização na educação*. V. 16, n. 1. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá.
- Rolfson, A. B. & Martinez, C. M. S. (2008). *Programa de intervenção para pais de crianças com dificuldades de aprendizagem: um estudo preliminar*. *Paidéia (Ribeirão Preto)* [online]. Vol.18, n.39, pp. 175-188. ISSN 0103-863X.

- 1 Conheça ferramentas pedagógicas que podem ajudar o TDAH <https://www.youtube.com/watch?v=NQtdVxKV81E>
- 2 *O poder da comunicação entre pais e filhos* – Por Jadete Calisto http://www.clicfilhos.com.br/ler/9710_poder_da_comunica%C3%A7%C3%A3o_entre_pais_e_filhos
- 3 “Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade (TDAH): orientações para a família” das autoras Rosimeire C. S. Desidério e Maria Cristina de O. S. Miyazaki.
- 4 Educa Sempre <https://www.youtube.com/watch?v=Ed-aG4xDkRE>

